

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 6 de dezembro

PREVENÇÃO

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra do concelho de que vamos remetter para o correio os seus recibos referentes ao segundo semestre do anno de 1902.

Rogamos a fineza de, quando avizados, effectuarem, como do costume, o pagamento afim de evitar-se a devolução dos recibos o que, além do transtorno na escripturação nos acarreta despezas mais avultadas.

A Redacção.

O imposto de licença

Realisaram-se afinal as nossas previsões. Definiu-se claramente o que sejam carreiros para o effeito de, apenas a esses, ser exigida e cobrada, por meio de licença, a respectiva contribuição industrial.

Superiormente foi determinado aos empregados da fiscalisação que, havendo conveniencia em que no proximo anno de 1903 fosse feita mui rigorosa e justa cobrança de impostos, organisassem, desde já, um consciencioso recenseamento de todos os individuos que no concelho, *annualmente* ou *em certa e determinada parte do anno*, fizessem *profissão habitual e remunerada* da conducção de mercadorias com carros e bois afim de, a esses unicamente, ser exigido o imposto por meio de licença, a qual poderá ser tirada por 3, 6, 9 ou 12 mezes, consoante o tempo porque o respectivo contribuinte exercer habitual e remuneradamente aquella profissão.

Segundo essas instrucções, emanadas da direcção geral da fiscalisação dos impostos, não podem ser considerados carreiros, quer os lavradores que com os carros e bois fazem a conducção ou

tracção de mercadorias com destino á economia domestica ou á cultura das suas propriedades, quer os que, uma ou outra vez, prestam, gratuita ou assalariadamente, alguns serviços a terceiros com o uso dos carros e bois.

Foi esta sempre a interpretação por nós dada á verba do regulamento da contribuição industrial e por isso sempre advogamos a doutrina das instrucções agora baixadas, recommendando a maxima circumspecção e prudencia aos empregados da fiscalisação na classificação dos municipios sobre os quaes havia de incidir o imposto de licença, cuja nova firma de cobrança era, pela vez primeira, posta em execução.

Hoje volvemos a fazer igual recommendação na confecção do recenseamento dos individuos a quem ha-de, no proximo mez de janeiro, começar a ser exigida a cobrança do imposto por meio de licença, isto é, dos carreiros.

Já que é impossivel furtar os contribuintes ao pagamento d'essa contribuição indispensavel é, pelo principio *odiosa restringenda*, incluir no recenseamento unica e simplesmente aquelles a quem a lei e as instrucções obrigam.

Para esse effeito assáz conveniente será que a fiscalisação se faça cercar simultaneamente de pessoas edoneas, homens de bem, pertencentes ás duas facções politicas que, com as suas imparciaes informações, a possa secundar no desempenho de serviço tão ingrato.

O contribuinte clama sempre contra a incisão do imposto; mas muito mais clama contra a injustiça da sua distribuição.

Posto isto cumpre-nos aconsellar tino e prudencia, por sua vez, aos municipales a quem a contribuição industrial, a cobrar por meio de licença, possa affectar, pois a reacção pode-lhes accarretar graves consequencias, gravissimas até.

Sempre ao lado do povo já-mais o estimularemos para se lançar em qualquer vereda perigosa que possa conduzi-lo a precipicios insuperaveis. Muitos meios tem elle ao seu alcance, nos strictos limites da ordem e

sem o mais leve perigo, para se resarcir dos prejuizos que por ventura lhes possa accarretar o imposto.

Una-se, torne-se solidario e assáz conseguirá em pról da sua causa sem o menor compromisso.

Tudo o que em sentido contrario lhe fór aconselhado só póde compromettel-o e quem o fizer unicamente será considerado inimigo da ordem e do povo.

1.º de Dezembro

E' um dia de grande gala, o dia 1.º de Dezembro.

Foi n'este dia, para sempre memoravel e sagrado nos fastos da historia lusa, que um povo, pequeno em numero, mas muito grande, inexcusable em sentimentos d'heroismo e patriotismo, despedaçou n'um momento as gargalheiras pezadas que 60 annos de represalias e vinganças mesquinhas haviam fundido ao calor da mais degradante abjecção e do mais feroz despotismo.

O nome de João Pinto Ribeiro, o homem valente sem descuidos, o patriota sem arrefecimentos, o portuguez de rija tempera, d'antes quebrar que torcer, deve n'este dia ser invocado com respeito e com saudade por todos para quem ser portuguez ainda é uma honra e uma gloria.

Portugal, heroe destemido das eras passadas, estava sendo, depois do desastre d'Alcacer-Kibir, esmagado pelas patas do Leão de Castella, e o que mais é, alguns portuguezes, sem coração nem consciencia, vendidos infamemente, degenerados de sentimentos, faziam vergonhosamente côro com os castelhanos na guerra ferina movida de todos os modos e feitos aos filhos da lusa nação. Portugal, porém, esperava momento azado de levantar o grito de revolta, de erguer muito alto o pendão da sua ambicionada autonomia.

Esperava, como Sansão, novas forças para sacudir o oneroso jugo da tyrannia. Azada a occasião, 40 heroes, que na historia são conhecidos pelos 40 fidalgos portuguezes, capitaneados pelo immortal João Pinto Ribeiro, reunem-se ás 9 horas da manhã do dia 1.º de Dezembro de 1640, á detonação d'um tiro de pistola, no Terreiro do Paço da nossa capital, e ao som d'enthusiasticos vivas á independencia da Patria, que iam acordar sentimentos de patriotismo em todos os corações portuguezes, que n'um delirio sem igual adheriam á conspiração, e ao mesmo tempo iam levar a confusão e o remorso ao coração negro dos vendidos, dirigem-se ao Palacio Real,

occupado então pela duqueza de Mantua, Margarida de Saboia.

Das janellas do palacio declaram com olhos vidrados de lagrimas e o coração pejado d'alegria, livre do jugo estrangeiro o seu paiz e autonomia a sua nação, proclamam seu rei D. João 4.º, e prestam á duqueza de Mantua todas as deferencias devidas ao seu sexo e á sua posição, arremessam pelas janellas tóra, como traste perigoso e infecto, o degenerado Miguel de Vasconcellos que, agarrado n'um esconderijo do Paço, é aparado de fóra nas baionetas dos soldados e arrastado ignobilmente e baixamente atravez das ruas de Lisboa por aquella grande mó entusiasta de povo, que encontrou occasião de se desforrar de tantos insultos, oppressões e vexames de que vinha sendo victima ha cêrca de 60 annos.

Portugal estava liberto. Já respirava com mais facilidade. O sol n'aquelle dia, um dos mais saudosos d'este grande povo portuguez, mais alegre e mais risonho, banhava de luz a cidade e como se elevava mais acima do seu curso normal para felicitar os lisbonenses pelo grande feito, e os portuguezes pela descompassada victoria.

Os vivas estalavam n'um recrudescimento e n'um enthusiasmo sem rival em todos os cantos da cidade, os campanarios festejavam em todos os templos o grande feito patriota, e as portas das egrejas abriam-se de par em par para dar entrada á grande affluencia de christãos portuguezes de todas as gerarchias e e edades que alli corriam com os corações a desbordar de gratidão para dar graças ao Deus dos Exercitos por os haver livrado da dominação castelhana e os haver auxiliado em tão heroica empreza.

Viva Portugal! berço d'heroes e patria de benemeritos! Viva Portugal que n'um momento dessoldou as ferreas cadeias que levaram 60 annos a forjar! Viva João Pinto Ribeiro, o grande e immortal portuguez que é uma lidima gloria do nosso paiz e uma honra do nosso povo.

Este facto, que ainda hoje é festejado ruidosamente em todas as terras do nosso paiz, assombrou pela facilidade todas as nações, cançou todas as pennas, accendeu o estro a muitos poetas, apurou a eloquencia de numerosos oradores e foi por muito tempo o objecto dos maiores elogios de todos os reinos cultos.

E' que Portugal, que nasceu sob tão bons auspicios, que cresceu e se avolumou, acalentado pela crença, e que foi

*Por mares nunca d'antes navegados
...passando além da Taprobana...
dilatam a fé e o imperio,*

*Na quarta parte nova os campos ara;
E se mais mundo houvera, lá chegara*

não podia morrer tão ignominiosamente, tão facilmente.

Portugal, pelas suas façanhas de valor, não acreditadas se as paginas soltas de marmore ahi não estivessem a pregoal-as, quasi que offusca a fama universal aos velhos romanos.

Se Roma teve um Virgilio, Portugal teve um Camões; se Roma teve um Tito Livio, Portugal teve um João de Barros; se Roma teve um Pompeu, Portugal teve um Mascarenhas, um Affonso d'Albuquerque; se Roma, emfim, pode estender o seu immenso imperio pela vasta superficie do globo, Portugal teve a gloria de içar a sua bandeira e plantar a cruz nas mais afastadas plagas do mundo.

A historia narra com pasmo a valentia e a heroicidade dos soldados portuguezes.

Napoleão, o genio da guerra do seculo 19, que só tinha medo de que o seu relógio parasse e que affirmava que o terreno pizado pelas patas ferradas do seu cavallo se apavorava todo de terrôr, teve occasião de sobra para nos conhecer a bravura.

Queria descer do alto do Bussaco cá abaixo para empurrar isto para o oceano, mas, contra a sua expectativa, teve de dar d'esporas ao seu cavallo até ao coração da França para escapar são e salvo da corrida que lhe deram estes valentes transmontanos, como elle nos chamou.

Portugal que teve prelados como D. Rodrigo da Cunha, conselheiros como João das Regras, governadores como João de Castro, portuguezes como Duarte Pacheco, matronas como Isabel da Veiga, heroínas como Brites d'Almeida, mães como Philippa de Vilhena, e que tem na sua historia rasgos de patriotismo como a revolução de 1640, não pôde morrer, não pôde desaparecer do mappa politico da Europa, sem soltar primeiro um grande rugido, um rugido enorme, medonho, que vá despertar enthusiasmos e forças nos seus filhos que pela sua salvação e conservação luctam como leões, como heroes, como valentes sem semelhantes.

Viva Portugal!

S. Vicente de Pereira, 1-XII-902.

Padre Vigario e Mattos.

NOTICIARIO

Theatro

Mais dois espectaculos se deram na semana finda pela Companhia Dramatica Portugueza, sob a habilitação dos actores Caetano Pinto e Augusto d'Andrade, um no domingo e outro na quinta-feira.

O de domingo teve um exito extraordinario com o conhecido drama sacro-historico, *A Rainha Santa Izabel*, pois o nosso theatro era estremo recinto para acomodar a grande affluencia de povo que pretendia presenciar de perto algumas scenas da vida da virtuosa esposa de D. Diniz.

A' senoite já a casa se achava completamente passada, chegando-se a vender mais 30 bilhetes de galeria além da lotação, mas ainda assim isto não era nada para satisfazer as exigencias do publico, que, sem exagero, em numero não inferior a cem pessoas, ficou no atrio e se espalhou por traz dos camarotes, visto não ter conseguido adquirir bilhetes.

Em vista de tamanha enchente, como vulgarmente se diz, muito maior do que se esperava, a fiscali-

sação não pode ser perfeita, não podendo, portanto, tambem ser boa a commodidade dos espectadores, sobretudo na occasião das entradas e sahidas para o atrio.

O desempenho do drama agradou geralmente no seu conjunto, mas de tudo o que mais impressionou os assistentes foi o ultimo quadro, *a apotheose*, que mereceu calorosos applausos pela sua perfeição e bello effeito.

—O spectaculo de quinta-feira, em que subiu á scena a engraçada comedia em tres actos, *Novos e Velhos* e a opereta em um acto, *Os Dois Nenés*, foi, a nosso vêr, o melhor depois do da *Morgadinha*.

Por parte de todos os interpretes o desempenho, pôde dizer-se sem favor, foi muitissimo bom e o publico assim o reconheceu, fazendo aos artistas repetidas ovações.

Pena foi que a concorrência não correspondesse ao merecimento do trabalho.

—Hoje, repete-se a pedido, o drama sacro, *A Rainha Santa Izabel*.

Fallecimento

Após doloroso soffrimento, succumbiu no dia 29 de novembro ultimo, o nosso patricio Manoel d'Oliveira Bello, victima de uma lesão cardiaca.

O finado, que gosava n'esta villa de geraes sympathias, instituiu sua universal herdeira sua irmã, e legou á Ordem Terceira a quantia de 200\$000 réis para melhoramentos do seu altar.

O seu enterro, que se realisou no domingo foi muito concorrido, assistindo a elle, além de muitos irmãos, o definitorio d'aquella Ordem.

Que descance em paz o desventurado moço.

—Tambem falleceu na segunda-feira, com avançada idade, o snr. Manoel Valente Marques, sogro do snr. Antonio d'Oliveira Leite, o Patarena.

A's familias enluctadas os nossos sentimentos.

Ordem Terceira

Consta-nos que o definitorio d'esta congregação religiosa vae collocar na sala das suas sessões os retratos, em ponto grande, dos seus bemfeitores, como homenagem á sua memoria, e na capella, ao lado do seu altar, uma lapide commemorativa do passamento do bemfeitor padre Manoel Rodrigues da Graça, visto ser com o seu legado que se reformou o referido altar.

Bombeiros Voluntarios

Realisa-se no proximo dia 21 do corrente, se comparecer numero legal de socios, a eleição dos corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, para o futuro anno de 1903.

Para conhecimento dos interessados, chamamos a sua attenção para o annuncio que vae publicado no logar competente.

Dr. Domingos Pepullim

Devia ter partido hontem de Lisboa, em companhia de sua ex.^{ma} esposa, para o Principe, afim de assumir as funcções de seu elevado cargo, o nosso illustrado conterraneo e particular amigo, Dr. Domingos Rodrigues da Silva Pepullim, digno juiz municipal d'aquella ilha.

Sentindo deveras a ausencia d'este magistrado cuja intelligencia e illustração será a sufficiente garan-

tia do seu futuro, renovamos o nosso abraço de despedida que no ultimo domingo lhe demos n'esta villa, e fazemos ardentes votos para que o nosso excellente amigo tenha feliz viagem e gose muita saude n'aquellas paragens africanas, onde o clima é tão ingrato.

Feira

Teve logar no passado domingo, no Largo da Estação, a ultima feira de gado suino, da serie que annualmente se costuma effectuar n'esta villa. Fizeram-se bastantes transacções, regulando o preço da carne a 4\$000 réis a arroba (15 kilos).

Santa Luzia

Como já dissemos, festejar-se-ha no proximo dia 13 esta milagrosa Santa, cuja imagem se venera na igreja matriz.

De manhã haverá missa solemne a grande instrumental pela orchestra *Ovarense* e sermão ao Evangelho pelo nosso bom amigo e conterraneo, padre Antonio Pinto dos Santos Sanfins; e de tarde a imagem conservar-se-ha exposta á adoração dos fieis.

Todas as outras missas n'aquelle dia rezadas na igreja serão acompanhadas a orgão.

Reaes Municipaes

Não foi entregue, no dia 3 do corrente, o imposto indirecto camarario adicional de *cem por cento* ás contribuições do Estado por cujo motivo volta á praça na proxima quarta-feira 10 do corrente, pelo meio dia na sala das sessões camararias, consoante já fôra annunciado.

Notas a laps

Regressou na teça-feira com sua ex.^{ma} familia a Carregal do Sal, o snr. dr. Manoel Tavares Sobral Martins, sogro do digno agente do Ministerio Publico n'esta comarca, dr. Antonio Carlos d'Almeida e Silva, depois d'alguns dias d'estada n'esta villa.

—Guarda o leito, em virtude de doença, o digno facultativo municipal, dr. João d'Oliveira Baptista, a quem appetecemos rapidas melhoras.

—Partiu na quarta-feira para Lisboa, para d'alli seguir para a cidade do Pará, o snr. Domingos Valente de Pinho, genro do nosso estimado assignante Alexandre Paes.

Desejamos-lhe boa viagem e prosperidades.

—Chegou na terça-feira de Lisboa o nosso amigo snr. José Rodrigues Brandão, que tenciona aqui passar a temporada d'inveno.

—Fizeram annos na passada quinta-feira os nossos presados assignantes João Ferreira Soares Gomes e João d'Oliveira Gomes.

Os nossos parabens.

Publicações

Recebemos e agradecemos as publicações que se seguem e que ultimamente nos foram enviadas pelas respectivas casas editoras:

Os faciculos n.º 56 a 80 do interessante romance historico de Rocha Martins, *Maria da Fonte*, editado pela acreditada empreza de *O Recifeio*.

—*As Semi-Virgens*, 1.º volume da Colleção das Horas de Leitura, romance editado pelos snrs. Guimaraes, Libanio & C.^a de Lisboa.

—Os faciculos n.º 8 a 11 do romance historico, *Vinganças de mulher*, editado pelos snrs. Belem & C.^a, de Lisboa.

—*O Ensino Ethico-Social das Multidões*, opusculo da conferencia feita pelo snr. Faria e Vasconcellos no Atheneu Commercial de Lisboa em 18 d'outubro passado, offerecido pelo proprietario da Livraria Central d'aquella cidade snr. Gomes de Carvalho. E' um trabalho curioso.

—*Almanach do Povo*, para 1903, contendo muitas indicações de interesse publico. Este almanach, que custa apenas 60 réis, está no 45.º anno da sua publicação e é editado pela Livraria Romero de Lisboa, estabelecido na rua de S. Paulo 192-194.

—O 1.º tomo da *Rapariga Martyr*, interessante romance editado pela Bibliotheca Social Operaria, de Lisboa.

—O n.º 248 do *Tiro Civil*, revista de sport nacional, e o respectivo supplemento com as duas cartas de Zurich publicadas ha pouco no *Diario de Noticias*.

O Rabbi da Gallèa

O Rabbi da Galilèa, nome porque era conhecido no seu tempo o ente extraordinario d'onde brotou o grande ideal do christianismo, é um romance escripto por Augusto de Lacerda, para todos, e por isso mesmo genuinamente popular tanto na forma como no pensamento que o determinou. E' um romance d'amor na superfacia mais ampla d'esta palavra:—Jesus personificando o amor universal; e, debatendo se em nome d'elle, sem o comprehender, o amor terrestre, o amor carnal, com todas as suas torpezas, mas tambem com todas as suas heroicidades e com toda a sua poesia cheia de mysterio. Ha os que amam e soffrem, os que amam e resvalam no vicio e os que se perdem pelo amor, e os que pelo amor se redimem. A mulher occupa n'este romance um logar elevado, ou ella se chame Maria de Nazareth ou Maria Magdalena, ou seja a corteza Claudia, ou simplesmente a Samaritana. O entrecho ora sereno ora arrebatado, assume por vezes as proporções de tragedia até acabar o seu fim de supremo martyrio no cimo do Golgotha. O Rabbi apresenta-se ainda sob um aspecto capital de ser um livro que falla ao coração do homem, da mulher e da creança. Divide-se em duas partes: Agonia de Israel e Deus, Patria e Lei. Sahirá em fasciculos semanais de 16 paginas e 5 gravuras.

Assigna-se desde já em todo o continente, ilhas, Africa e Brazil, nos agentes da Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett.

Agradecemos a remessa do 1.º fasciculo.

SUBSIDIO AOS PAROCHOS

No intuito de bem informarmos os interessados damos hoje publicidade ás instrucções que sobre o asumpto foram enviadas da capital ao «Primeiro de Janeiro».

«Pelo Ministerio da fazenda foram expedidas para os differentes districtos as ordens para pagamento do subsidio auctorizado pelo artigo 7 da lei de 26 de fevereiro de 1892 como compensação do imposto de rendimento deduzido nos juros das inscrições averbadas aos passaes dos parochos, com respeito ao exercicio corrente e aos ultimos cinco exercicios findos.

As ordens relativas ao exercicio corrente caducam em 31 de dezembro proximo futuro e as dos exercicios findos em 30 de junho de 1903.

E' conveniente que os interessa-

dos vão desde já receber as importancias com que foram incluídos em folha, afim de não deixarem caducar as ordens respectivas.

No ministerio de fazenda fica sempre um grande numero de requerimentos pendentes por má instrução dos respectivos processos. Não ha, nada mais simples do que a instrução de taes processos.

Limita-se a um requerimento dirigido a El-rei, no qual o interessado declara o nome, a freguezia, o concelho, o districto e o semestre que deseja lhe seja pago nos termos da lei de 25 de fevereiro de 1892, juntando a esse requerimento uma certidão passada pelo escrivão de fazenda do concelho nos termos do modello que existe em todas as repartições de fazenda.

Esta certidão é que muitas vezes está errada e os interessados apresentam-na sem a conferirem.

N'esta certidão deve declarar-se o capital total em titulos de divida consolidada interna que está averbada ao passal, se o averbamento é anterior a 26 de fevereiro de 1892, o semestre a que respeitam os juros e o nome do parochio a quem foram pagos.

E' facilimo verificar se a certidão satisfaz a todos estes requisitos e, todavia, algumas se têm apresentado declarando que os juros foram pagos a um individuo differente d'aquelle que requer, ou respeitando a uma freguezia differente da do requerente, etc., o que mostra que os requerentes nem sequer lêram o papel que o escrivão de fazenda lhes entregou.

Muitos parochos apresentam os requerimentos com a assignatura reconhecida por tabelião, o que não é preciso, e ainda outros continuam a juntar a certidão da lotação, o que tambem não é necessario e só serve para gastar dinheiro com um documento inutil.

No requerimento primitivo exigiu-se a certidão da lotação para se conhecer o rendimento da parochia, mas nunca mais se exigiu tal documento, que é sempre caro.

No ministerio da fazenda fazem-se as folhas duas vezes por anno, em setembro e em março de cada anno, sendo n'ellas incluídos os parochos que requereram até ao fim dos mezes anteriores áquelles.

Os retardados serão incluídos nas folhas que se fizerem em março de 1903.

Todos aquelles que requereram em devido tempo e não foram incluídos em folhas, é porque apresentaram certidões erradas.

Todos esses, que requereram subsídio do 2.º semestre de 1902 podem juntar tambem as certidões dos semestres anteriores, que lhes serão pagos com aquelle.

Se, porém, tiverem sido incluídos em folha em algum semestre e não tiverem recebido até ao termo da vigencia da respectiva ordem de pagamento, devem fazer um requerimento isolado, allegando o motivo porque não receberam e pedindo a renovação da ordem.

Este requerimento não precisa da assignatura reconhecida por tabelião nem de certidão alguma para o instruir e pode ser entregue ao delegado do thesouro para ser informado por elle e remetido á direcção de contabilidade publica.

Prevenimos os parochos que estiverem em freguezias cuja lotação for superior a quatrocentos mil reis de que tambem teem direito a subsídio, se pela redução do imposto de rendimento nos juros das inscrições ficarem com quantia inferior áquella.»

CORRESPONDENCIAS

Porto, 6-12-1902

Realizam-se amanhã e na segunda-feira brilhantes festejos no Club Commercial Portuense, para inauguração da bibliotheca, e cuja festa é dedicada á imprensa, a qual se fará representar no seu maior numero.

Entre outros numeros é já conhecido que do programma faz parte uma grande sessão solemne na qual falarão diversas individualidades bastante conhecidas no jornalismo, entre outras, dr. Bernardo Lucas, padre Patricio, Bento Carqueija, etc., etc.

A comissão d'este festejo dirigiu convites a todos os jornaes, bem como aos seus representantes, sollicitando-lhes a sua assistencia.

Em nome d'este jornal agradeço á comissão a gentileza do convite.

* Continúa grassando com grande intensidade a epidemia da variola e be-xigas as quaes já teem feito grande numero de victimas.

* Abre amanhã a exposição aviaria no Palacio do Crystal, havendo grande interesse por esse certamen.

* Na passada quarta-feira appareceu arrombado o estabelecimento de ourivesaria do snr. José Pedroza, á rua de Sá da Bandeira, presumindo-se ser o auctor de tal proeza Clemente Ferreira o mesmo que, ha annos, praticou igual crime na ourivesaria Mesquita, da rua de Santo Ildefonso.

Oxalá que a justiça saiba galardoar como deve os criminosos.

* Não agradou, como se esperava, a representação da comedia *O cão do inglez* com que se estreiou a companhia dirigida pelo actor José Ricardo e que actualmente funciona no theatro Principe Real.

Oidnama.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

A Junta de Parochia da freguezia de Salreu, concelho d'Estarreja

Faz publico que, a contar da data d'este até 31 de Dezembro proximo, recebe propostas, em carta fechada, para a construção do grande edificio, que o benemerito cidadão Ex.º Sr. Domingos Joaquim da Silva vae mandar construir, á sua custa, n'esta freguezia, para as escolas dos dois sexos e habitações dos respectivos professores.

O projecto, detalhes, condições e programma do concurso estão patentes, todos os dias uteis, na casa do secretario da Junta, onde podem ser examinadas, bem como o podem ser na rua do Godinho, Gondarém, Foz do Porto, na residencia do Engenheiro Ex.º Sr. Antonio da Silva, que está tambem encarregado de receber propostas para a referida obra, e dar os esclarecimentos precisos aos licitantes.

Passado aquelle praso, a Junta, no dia e hora, que previamente designar, procederá na sua secretaria, á abertura de todas as propostas apresentadas, na pre-

sença do referido Engenheiro e dos licitantes, que serão anticipadamente convidados para esse fim, os quaes, antes d'aquelle acto, effectuarão o deposito provisório, que será de 450\$000 reis, que depois se tornará definitivo conforme o indicado nas condições do concurso.

O que tudo se faz publico para conhecimento de todos.

Salreu, 24 d'Outubro de 1902.

E eu, Antonio Dias Affonso, secretario da Junta, o escrevi.

O Presidente da Junta,

Francisco Lourenço d'Almeida. (419)

EDITAL

(1.ª PUBLICAÇÃO)

O Doutor Antonio dos Santos Sobreira, Presidente da Camara Municipal de Ovar:

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha-de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã, do dia 17 do mez de Dezembro proximo, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio o seguinte:

Os estrumes do Caes da Ribeira, do Carregal, feira do Martyr São Sebastião, Ribeira do Mourão, Puchadouro, e feira dos treze, no Souto de Vallega.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 20 de novembro de 1902.

E eu, Abel Augusto de Souza e Pinho o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente,

Antonio dos Santos Sobreira, (420)

EDITAL

(1.ª PUBLICAÇÃO)

O Doutor Antonio dos Santos Sobreira, Presidente da Camara Municipal do Concelho d'Ovar

Faço saber que se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias, a contar da publicação d'este, para a adjudicação de dois dotes de cem mil reis a duas orphãs pobres e honestas d'esta vil-le, conforme o respectivo legado instituido pelo benemerito Padre Manoel Eleano Gomes Ferrer. As concorrentes deverão instruir as suas petições com os seguintes

documentos: Certidão de idade, certidão de obito de pae ou mãe, ou, conjunctamente, de pae e mãe e attestado do parochio, confirmado pelo Administrador do concelho, provando serem pobres e honestas, os quaes serão apresentados na secretaria d'esta Camara, durante aquelle prazo, em todos os dias uteis desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares do costume.

Ovar e secretaria da Camara Municipal 29 de novembro de 1902. E eu, Abel Augusto de Souza e Pinho, secretario, o subscrevi.

O Presidente

Antonio dos Santos Sobreira. (421)

ANNUNCIOS DIVERSOS

Despedida

Aos meus amigos, e aos meus mais intimos de quem não me foi possivel despedir-me pessoalmente, eu abraço aqui com muita saudade e offereço sinceramente toda a minha boa vontade na Ilha do Principe.

Ovar, 1 de novembro de 1902.

Domingos Pepulim.

Bombeiros Voluntarios

Pelo presente são convidados todos os socios activos e auxiliares da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'esta Villa a reunirem em assembleia geral, afim de se dar cumprimento ao disposto no art.º 24.º dos estatutos, no dia 21 do corrente mez na sala das sessões, sita nos Paços do concelho, pelas 11 da manhã.

Ovar, 6 de Dezembro de 1902.

O 1.º Secretario

Manoel Augusto Nunes Branco.

Tarifa camararia

Preço dos generos em 29 de setembro de 1902

Generos	Quantidades	Preços
Trigo	20 litros	1\$060 réis
Milho	"	600 "
Centeio	"	670 "
Cevada	"	700 "
Feijão branco	"	920 "
Dito vermelho	"	1\$040 "
Aveia	"	600 "
Painço	"	2\$000 "
Vinho grosso	Cada litro	80 "
Azeite	"	250 "
Manteiga	Cada kilo	1\$000 "
Vacca	"	280 "
Linho	"	450 "
Batata	Cada 15 kilos	320 "
Ovos	Cada cento	1\$400 "
Gallinhas	Cada uma	600 "
Frangãos	"	380 "

O RECREIO
 Empresa Editora e Typographica
 Rua de D. Pedro V, 84 a 88
 — LISBOA —

MARIA DA FONTE
 Grande romance historico
 DE
ROCHA MARTINS
 COM
ILLUSTRAÇÕES DE ROQUE GAMEIRO
 Cada fasciculo 40 rs. — Cada tomo 200 rs.

Antiga Casa Bertrand
JOSÉ BASTOS
73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75
 — LISBOA —

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR
HENRI DEMESSE

Os amores de Margarida de Borgonha
 Grande romance d'amor, historico,
 de capa e espada, illustrado com 217
 esplendidas gravuras.
TOMO MENSAL 300 RÉIS

HISTORIA SOCIALISTA
(1789-1900)
 Sob a direcção de Jean Jaurés
 Cada caderneta semanal, de 2 folhas
 de 8 paginas cada uma, grande formato,
 com 2 esplendidas gravuras,
 pelo menos. — **40 réis.**
 Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
 paginas cada uma, grande formato,
 com 10 esplendidas gravuras, pelo menos. — **200 réis.**

AVENTURAS PARISIENSES
 Volumes mensaes de 144 paginas
 com 24 gravuras 200 réis.
 Por **PIERRE SALLES**
VOLUMES PUBLICADOS:
 A Formosa Costureira
 Coração d'Heroe
 Honra por Dinheiro
 Victorias do Amor
 Vingança de Mulher
 As Duas Irmãs
 Luctas Intimas
 A Hora do Castigo
 Esposa e Mãe
 Justiça Humana
 Duas Mulheres Fortes
 Alma de Mariuheiro
 A Mancha da Familia
 Segredo de Familia
 Anjo e Demonio
 O Livrete do Operario
 Corsarios Modernos
 Sobre o Abyamo
 Luz de Redempção
 Dramas de Sangue
 A Filha do Forçado
 Estatuas vivas.

ALMA PORTUGUEZA
A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL
 Grande romance historico
 DE
Faustino da Fonseca
 Com illustrações
 de Manoel de Macedo e Roque Gameiro
 Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a
 108, Rua de S. Roque, 110
 — LISBOA —

A RAINHA SANTA
(D. Isabel d'Aragão)
GRANDE ROMANCE HISTORICO
 ILLUSTRADO
 Com esplendidas gravuras e chromos
 Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
 Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

COLLECÇÃO
HORAS DE LEITURA
 Publicação mensal
 de romances
 dos melhores auctores
A 200 réis o volume

PUBLICADOS
IVANHOÉ—Romance historico de Walter Scott, 4 volumes.
O FRADE NEGRO—Romance de aventuras monasticas, de Clemence Robert, 1 volume.

AS SEMI-VIRGENS—Sensacional romance de Marcel Prevost, illustrado com esplendidas gravuras. (Este romance, tem, em francez, **MAIS DE 40 EDIÇÕES**) 2 volumes.

A PUBLICAR
A TABERNA—0 1.º romance, de maior successo, de Emile Zola.
A NA'NA'—Do mesmo auctor.
O FANTASMA—De Paul Bourget.
WERTHER—De Goeth, etc., etc.

BIBLIOTHECA INFANTIL
PARA CREANÇAS
 Collecção de contos publicados
 sob a direcção da illustre escriptora
D. Anna de Castro Osorio

PUBLICAÇÃO MENSAL
 Cada folheto illustrado 60 réis
 Cada volume 400 réis
ASSIGNATURA
 Anno 12 folhetos ou 2 vol. . . . 680 réis
 Semestre 6 folhetos ou 1 v.l. 340 réis
PAGAMENTO ADIANTADO

EMPRESA DO ATLAS
 DE
GEOGRAPHIA UNIVERSAL
 Rua da Boa-Vista, 62-1.º
 LISBOA

ATLAS
 DE
Geographia Universal
 PUBLICAÇÃO MENSAL
 Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE
VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS
 DE
ROBINSON CRUSOÉ
 VERSÃO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR
 Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA
 DA
Historia de Portugal
 SOCIEDADE EDITORA
 Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95
A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA
 (O HOMEM E OS ANIMAES)
 Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.
 60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»
 — LISBOA —

O MARQUEZ DE POMBAL
 Grande romance historico
 POR
ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR
 — 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.
 Uma caderneta por semana . . . 60 réis
 Um tomo por mez. . . . 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA
 Rua de S. Luiz, 62
 — LISBOA —

A Rapariga Martyr
 GRANDE ROMANCE
 DE
Emilio Richebourg
 Ornado de chromos e gravuras
 Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
 Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA AILLAUD
 Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE
 — 2.ª EDIÇÃO —
 Lentas, estudantes e futricas
 (Scenas da vida de Coimbra)
 POR
TRINDADE COELHO
 Um grosso volume de luxo
 Preço 800 réis—pelo correio 870 réis.

LIVRARIA CENTRAL
 DE
Gomes de Carvalho, editor
 158, Rua da Prata, 160
 LISBOA
Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.
Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.
Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.
 I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.
Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—1. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.
A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de *calão*, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.
O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.
A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.
A Morte de Christo.
Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.
Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendouça, 200 réis.
O que é a religião? por Leon Tolstoi, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a
 R. Marshal Saldanha, 26

Vinganças de Mulher
 (Scenas da descoberta da America)
 Romance historico por
D. JULIAN CASTELLANOS
 Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.
 Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis
 Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25
 LISBOA
DICCIONARIO
 DE
MEDICINA PRATICA
 Cada fasciculo, 50 réis